

Bebê de colo



Dispense a babá – e a culpa. O Guia reuniu uma seleção de programas para você se divertir com seu pequeno companheiro

Max, Felipe e Anna vivem no colo, mas são mais ativos do que muitos adultos por aí. Suas mães fundaram a ONG CineMaterna e tiraram de casa dezenas de mulheres que desejavam retomar a vida social sem se privar de seus filhotes. Alice (foto), por exemplo, tinha só 20 dias quando 'estreou' em uma sala de cinema. "Eu contava os dias para chegar a terça-feira", diz a mãe, Anna Beatriz, que estava quase deprimida antes das sessões especiais. E cinema

é só o começo. Hoje, cursos de loga, dança e música são concebidos especialmente para mães com suas crias (a propósito, você já ouviu falar da Slingada?). Em alguns lugares, quem vai sem o bebê é que pode se sentir deslocado. Aqui, você vai conhecer as opções mais bacanas (e fofas) de programas 'a dois' em São Paulo – e aprender a reconhecer os fraldários e cadeirões ideais para seu filho. Viu só, mamãe? Agora ele não é mais desculpa para você ficar em casa. **(Fernanda Araujo e Thais Caramico)**



Irene, Max, Alexandra, Felipe, Tais e Anna já estão chacoalhando a cidade

Impróprio para maiores de 18 meses

FOTOS: MARCELO BARAGAN/VAI



- Se o bebê chorar muito, saia um pouco da sala;
- Leve um mimo para distraí-lo durante o filme;
- Se ele já 'fala' ou engatinha, sente-se na primeira fileira: o vão entre a tela e o piso abafa o som e ele vai poder brincar com os coleguinhas

Davi aprendeu com Max (detalhe): 'Os mocinhos ficam no tapete'

Max começou a engatinhar no cinema. Já era um frequentador assíduo desde os quatro meses. Entre um filme e outro, foi para Nova York com a mãe, Irene Nagashima, para conferir um evento com telona para bebês, algo comum por lá. As idas ao cinema continuaram por aqui, ao lado de Felipe, filho de Alexandra Swerts, e de Anna, filha de Tais Viana. Eram os três mosqueteirinhos da sétima arte e pareciam à frente de uma tendência. De fato, estavam.

Na estreia de 'Sex in The City', em junho, havia 16 bebês na platéia de um cinema da Avenida Paulista e muita gente reclamou. Quando o filme acabou, as mães foram chamadas à gerência: o filme era indicado para 'maiores de 12 anos' – e, de preferência, para espectadores que não chorassem aos berros durante a exibição. Foi assim que Irene decidiu colocar em prática o projeto CineMaterna que, mais tarde, virou uma organização não-governamental (ONG).

Irene criou um blog e começou a negociar com os cinemas, onde também fazia vistorias: "Olha a tomada, o fio solto..." A amiga Tais, engenheira por formação, assumiu o posto de che-

fe logística. E Alexandra, de divulgação. Elas estabeleceram padrões de qualidade: luzes levemente acesas, som mais baixo, ar condicionado menos frio, trocadores e tapetes de borracha. Agora, mães e bebês de até 18 meses têm sessões semanais exclusivas, sem ninguém para reclamar do chororô e do entra-e-sai.

O Bristol foi o primeiro a aderir. Amanhã (13), às 11h30, tem 'Linha de Passe' no Unibanco Arteplex. Dia 25, o projeto chega ao público da rede Cinemark, sob o título de 'Mamãe a Bordo'.

A idéia do CineMaterna deu tão certo que futuras mães, como a atriz e contadora de histórias Kelly Orasi (foto), já anseiam pelas sessões especiais. (A propósito: o grupo dela, Trecos e Cacarecos, estreia em breve uma peça também para bebês.) Ah, o Max, que prefere coalhada a pipoca, faz um ano no dia 23. Adivinhe onde vai ser a festa.

• Unibanco Arteplex. R. Frei Caneca, 569, 3472-2365. Sáb. (13), 11h30. R\$ 18. www.cinematerna.com.br



Embalado para viagem

É verdade que uma boa idéia pode nascer da rotina. No Havaí, uma mulher tirou a canga da cintura e amarrou o tecido nos ombros para acomodar, dentro dele, seu bebê. O pai/marido percebeu que poderia costurar um par de argolas na peça, para regular a altura.

Isso foi em 1981, quatro anos antes de o pediatra americano William Sears (pai de oito filhos) comprar os direitos da engenhoca, batizada de 'sling' (tipóia, em inglês). No Brasil, a arquiteta Anely Uriarte começou a confeccionar o artigo após o nascimento de seu primeiro filho. Em 2001, ela vendeu uma única peça. Em dois anos, foram cinco, até ela perceber que as mães não sabiam manusear o produto. Ela resolveu então promo-

ver um encontro explicativo. Assim nasceu a primeira **Slingada**, evento que acontece, até hoje, todo primeiro sábado do mês na casa de Anely. A advogada Daniela Stringasci apareceu com a filha na primeira edição e volta sempre que pode (agora, com mais uma criança). A reunião é a cara do porta-bebês: tem nome esquisito e acontece num espaço pequeno e acolhedor.

E as vendas? Bem, com a marca SampaSling, Anely tem hoje representantes em vários Estados e até importa tecidos. "O modelo com velcro é invenção minha", orgulha-se.

R. Rita Joana de Souza, 498, Campo Belo, 8965-4640. Próxima Slingada: dia 4/10, 15h/18h. Grátis. www.sampasing.com.br

De velcro ou argola?

Com mais pano (75cm de largura), o 'sling de argola' vem em cinco tamanhos e tem almofada no ombro. Carrega até 12kg. A partir de R\$ 83.

O 'sling de velcro' reforçado tem menos tecido (54cm de largura) e é dupla face. Ideal para não errar no tamanho. Carrega até 12kg. A partir de R\$ 83.

Para a Slingada, bata no portão e seja bem-vindo. No quintal, sucos, biscoitos e boas histórias.



Dançando coladinho

Nina dançou durante quase todo o tempo em que esteve na barriga da mãe, a professora de dança Tatiana Tardioli. Seu nascimento serviu de estímulo para a criação das aulas de **Dança com Bebês**, que embalam as tardes de 5º no Grupo de Apoio à Maternidade Ativa (GAMA). "Minha doula (que assiste a grávida) contou que nos EUA tem aula de salsa assim", diz. "Adaptei a idéia

para ritmos brasileiros". Por aqui, faixas como 'Ladeira' e 'Caranguejinho', do Maranhão, inspiram os movimentos em 'dupla'.

GAMA, R. Natingui, 380, V. Madalena, 2506-7090. 5ª, 15h, R\$ 180 (por mês). 1h30.



Na aula de ioga, o 'pesinho' é a criança

Se a aula de **Baby Ioga** valesse nota, Ian tiraria 10. Ele e a mãe (foto), a antropóloga Maira Benício Rizek, seguiram com disciplina todas as instruções: do 'balanquinho', com o bebê entre as pernas, à 'postura da árvore', encontrando o equilíbrio com o pequeno.

"Moro em Campinas e vim para São Paulo para ter o Ian. Fazia ioga para gestantes quando uma doula (profissional que dá suporte ao parto) me indicou essa aula", conta Maira. A atividade acontece às quintas-feiras com a professora Cristina Balzano. "Para as mães, a ioga trabalha circulação, equilíbrio, postura, força muscular e auxilia na recuperação pós-parto", diz. "Nos bebês, estimula o desenvolvimento físico e motor, além de ajudar a dormir melhor", explica ela, na área há 11 anos.

Quando a criança chora, a professora leva o bebê para balançar na bola de pilates. E, pronto, ele logo se acalma. A atividade é recomendada para bebês de três meses a 1 ano, no máximo.

Os três mosqueteiros do CineMaterna (cujas mães se conheceram na Ioga para Gestantes) comprovam a necessidade de um 'teto' etário. Com quase 1 ano, Max tentava destruir o abajur e não deixava Anna sossegada. Felipe, sonolento, 'correu' dali.

GAMA, R. Natingui, 380, V. Madalena, 2506-7090. 5ª, 10h30, R\$ 188 (por mês). 1h.



Leve uma fraldinha de pano para deitar o bebê durante as posturas em que ele fica no chão

Sem essa de 'nana neném'

A gente imagina que as cantigas de roda dominam os cursos dos bebês, mas não é bem assim. No último sábado, a turma de zero a seis meses teve aula de rock – e mexeu os chocinhos ao som dos Beatles. No espaço **Musicamóvil**, o desenvolvimento infantil é estimulado pelo som. Para crianças até 3 anos.

R. Normandia, 61, Moema, 4508-5040. R\$ 220 (por mês, no plano trimestral). 45min.



A feira da amizade (e da comida)



Estique a canga ou uma toalha no chão e aproveite para fazer um piquenique

Barriga cheia, é hora de explorar folhas, tatus-bola e formigas

Um bebê puxa papo com o outro (naquele língua deles, sabe?), as famílias se aproximam e, de repente, os filhos estão compartilhando a mesma banana ou um pedaço de bolo. A 'lei da atração dos bebês', velha conhecida dos pais, combina com o clima da **Feira de Orgânicos** do Parque da Água Branca. Além de comprarem frutas e legumes, as famílias trocam experiências, fazem amigos. No quiosque de café, ninguém briga por causa das poucas mesas. Na verdade, lá é muito comum que alguém seja convi-

dado para se sentar junto de outros pais e filhos. Ali, muitos aproveitam para tomar chá, café com leite, bolos e pães com pastas. Na feira, 500g de tomate custam R\$ 3 e 1L de iogurte light sai por R\$ 7,80 – tudo fresquinho e livre de agrotóxicos. Fazer sujeira é permitido e há sempre uma torneira ao alcance. Se bem que, nessa idade, alguma 'sujeira' traz benefícios. É assim que os pequenos desenvolvem seus primeiros anticorpos.

Av. Prof. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, 3865-4130, 5h/12h. Grátis.

Esvazie a bolsa, eles têm tudo que você precisa

No fraldário do **Center Norte**, que funciona em parceria com a Johnson & Johnson, você encontra pomada, lenço umedecido e fraldas de cortesia para a troca no local. Também há uma loja de conveniência da marca por bons preços. Em outubro, o serviço chegará aos shoppings Pátio Higienópolis e Internacional de Guarulhos. O **Villa-Lobos** também dispõe de produtos de higiene (é só pedir) e conta com banheiro infantil, para os irmãos maiores. A vantagem do **Bourbon** é que, lá, o trocador fica dentro dos family rooms individuais.



Bourbon Pompéia, R. Tunapuá, 2.100, Pompéia, 3673-3949.

Center Norte, Trav. Casalbuono, 120, V. Guilherme, 2224-5900.

Villa-Lobos, Av. das Nações Unidas, 4.777, Alto de Pinheiros, 3024-3738.

A cadeira certa para a hora do avião

Vicente Safon, sócio da **Padaria Benjamin Abrahão** exibe, satisfeito, a foto que carrega na carteira do sobrinho Henrique. Foi por causa do menino que o estabelecimento adquiriu os assentos de seus clientes, digamos, mais novos.

Eram dois no começo. Hoje, são cinco. Vicente dispensou o modelo tradicional de madeira, encontrado na maioria dos estabelecimentos e reprovado pela coordenadora da ONG Criança Segura, Luiza de Sá Leitão: "Os pés não têm estabilidade e, portanto, não são seguros", diz. Além de a crian-



O cadeirão ideal tem:

- cinto de segurança
- bandeja
- apoio para os pés



A turminha do cinema em outras poltronas

ça poder cair facilmente, falta um cinto que impeça que ela se aproxime da comida quente e dos talheres. "É a madeira é um material que acumula resíduos e, por consequência, mais bactérias", acrescenta a especialista.

No **Noyoi**, os bons cadeirões de alumínio fazem parte da mobília do restaurante desde 1999 e, a cada dois anos, são trocados por modelos mais atuais.

Outra novidade é a cadeirinha de mesa da **Sapekakids** (foto), encontrada em locais como o japonês **Mori** e a churrasceria **Prazeres da Carne**. O melhor é que ela pode ser comprada pela internet (www.sapekakids.com.br) e transportada como mais um acessório do bebê.

Feita com alumínio, é leve e dobrável. Tem tecido no assento e duas travas que se fixam à mesa. Confira os telefones abaixo.

Atendimento 'baby-friendly'

Alguns locais não têm o cadeirão apropriado, mas oferecem boas alternativas para mães e bebês. É assim na **Casa da Fazenda Morumbi**, em que um funcionário junta as poltronas, forra o assento e ainda oferece um travesseiro. A mesma gentileza você encontra no pizza-bar **Ateliê Uno**, que tem berço, trocador e banheira. Segundo uma das sócias, Carolina Alves Possobom dos

Santos, haverá, em breve, um funcionário dentro do berçário para cuidar do bebê, enquanto a mãe aproveita no salão. Na **Chácara Santa Cecília**, o fraldário facilita a vida da mãe que pretende passar um bom tempo no local. Mas, antes de sair de casa, confirme por telefone se os serviços estão disponíveis no dia. Pode ser que outros bebês tenham chegado antes. Confira os telefones abaixo.

• **Ateliê Uno**: 3853-3840 • **Benjamin Abrahão**: 3061-4004 • **Casa da Fazenda Morumbi**: 3742-2820 • **Chácara Santa Cecília**: 3034-3910 • **Mori**: 5532-0181 • **Prazeres da Carne**: 5572-0018.